



IMPACTO DA TELEMEDICINA NA AMPLIAÇÃO DO ACESSO AOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Nome do Autores: Wellington de Souza Teixeira/ Geanne Martim da Silva Sobreira / UBS Jardim Comercial, São Paulo

Eixo Temático E1. Economia e Avaliação de Tecnologias em Saúde

Introdução

A telemedicina ganhou relevância durante a pandemia de COVID-19, ampliando o acesso e reduzindo deslocamentos desnecessários. Na Atenção Primária à Saúde (APS), contribui para o atendimento oportuno, continuidade do cuidado e organização dos fluxos assistenciais. No CEJAM, o serviço foi implantado em abril de 2023 para ampliar o acesso dos usuários. Analisar as demandas direcionadas à modalidade permite compreender sua contribuição como estratégia complementar às equipes presenciais e ao processo de trabalho na APS.

Objetivo

Avaliar o impacto da implantação da telemedicina no acesso aos serviços de saúde de uma Unidade Básica de Saúde gerenciada pelo CEJAM, caracterizando os principais desfechos dos acolhimentos, o perfil das demandas encaminhadas ao teleatendimento e a participação dessa modalidade na ampliação do acesso à assistência médica. Buscou-se ainda discutir sua contribuição como estratégia complementar para a organização dos fluxos e para a resolutividade da Atenção Primária à Saúde.

Métodos

Trata-se de estudo observacional, descritivo, transversal e de abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários extraídos do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) de uma Unidade Básica de Saúde gerenciada pelo CEJAM. Foram analisados os acolhimentos com abertura de ficha realizados em 24 de julho de 2026, considerando os diferentes desfechos registrados no fluxo assistencial. Para os usuários encaminhados à telemedicina, realizou-se a estratificação dos principais motivos de procura, incluindo renovação de receitas, queixas agudas, troca de pedidos de guias e exames e correção ou adequação de prescrições.

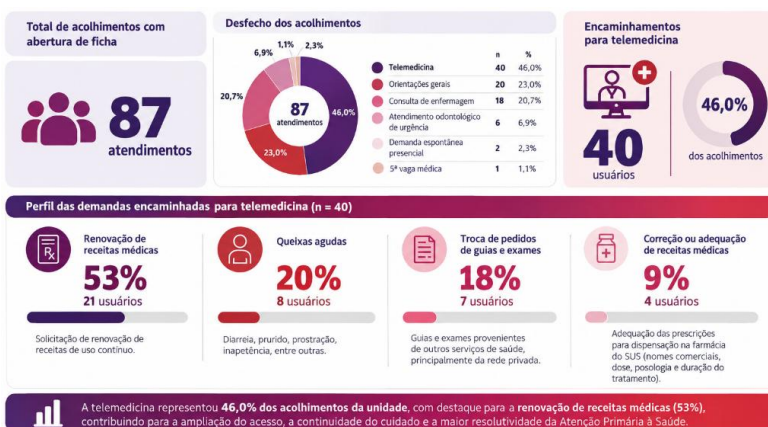
Conclusão

No recorte analisado, a telemedicina absorveu 40 dos 87 acolhimentos da UBS, principalmente demandas relacionadas a prescrições, queixas agudas de baixa complexidade e exames. A estratégia demonstrou potencial para ampliar o acesso, reduzir deslocamentos e organizar a demanda, preservando o atendimento presencial para situações que exigem avaliação direta. Na Estratégia Saúde da Família, também pode favorecer maior disponibilidade das equipes para ações programadas, acompanhamento de condições crônicas, visitas domiciliares, prevenção e busca ativa. Por se tratar da análise de um único dia, recomenda-se ampliar o período de avaliação e incorporar indicadores de resolutividade, retorno ao serviço e impacto sobre a demanda presencial.

Os dados foram organizados em frequências absolutas e relativas e analisados de forma descritiva, permitindo identificar a participação do atendimento remoto no conjunto dos acolhimentos realizados no dia avaliado.

Resultados

No período analisado foram registrados 87 acolhimentos com abertura de ficha no Prontuário Eletrônico do Paciente. Desses, 40 usuários foram direcionados à telemedicina, correspondendo a 45,97% do total de acolhimentos e demonstrando participação expressiva do atendimento remoto no fluxo assistencial daquele dia. Entre os usuários encaminhados à telemedicina, 53% das demandas estavam relacionadas à renovação de receitas médicas, configurando o principal motivo de atendimento. As queixas agudas de baixa complexidade, como diarreia, prurido, prostração e inapetência, representaram 20%. Outros 18% corresponderam à troca de pedidos de guias e exames provenientes de outros serviços de saúde, principalmente da rede privada, enquanto 9% envolveram correção ou adequação de receitas para dispensação de medicamentos no SUS. O perfil observado evidencia concentração de demandas que, após avaliação no acolhimento, puderam ser direcionadas ao atendimento remoto, contribuindo para diversificar as possibilidades de acesso à avaliação médica na unidade.



Acesse o trabalho na íntegra!

